

circumstancias, a irritação das membranas do cerebro parece pôrem dar uma explicação sufficiente da maior parte dos casos de vomito cerebral (1).

(Do *Correio Medico de Lisboa.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Transmissibilidade do virus rabico do homem ao coelho.—Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias apresentou o Sr. Mauricio Raynaud uma interessante nota, que contribuirá a elucidar a questão ainda obscura do contagio da hydrophobia humana. Na sessão de 25 de Agosto havia Galtier communicado á Academia interessantes investigações sobre a transmissão do virus rabico do cão para o coelho. Ficou incontestavel o character rabico dos phenomenos observados n'esse animal, quando inoculado; e, ponto mais notavel foi o periodo extremamente curto da incubação. Suggestirão estes factos ao Sr. Raynaud aproveitar o coelho como um reactivo precioso para as suas investigações e inocular-lhe a raiva humana. Deperando-se-lhe, pois, um doente, que, na vespera de morrer, e em um periodo de calma relativa, prestou-se a experiencias de inoculação com seu sangue e sua saliva, obteve aquelle medico os seguintes resultados:

Com o sangue, resultado negativo. Estava previsto; pois tal fôra o que derão quasi todas as tentativas precedentemente feitas com o sangue de animaes hydrophobos, incluindo as de transfusão.

Com a saliva, resultado positivo. Foi esse liquido inoculado a um coelho, na orelha e no tecido cellular sub-cutaneo do ventre, no dia 11 de outubro; a 15, manifestava o animal um accesso de furor, dando gritos violentos e expellindo baba; cahio depois em collapseo e succumbio na noite seguinte.

A' autopsia retirou o Sr. Raynaud as duas glandulas submaxilla-

(1) BRAIN, part VI., julho 1879.

res separadamente; e sob a pelle de um coelho introduzio fragmentos da direita, sob a pelle de outro, fragmentos da esquerda.

Esses dous coelhos succumbirão rapidamente; um, ao quinto dia, outro, ao sexto. Ambos adoeecerão desde o terceiro dia depois da inoculação: não apresentarão, porém, periodo de furor; sim, como phenomeno caracteristico, paraplegia.

Assim baseado, affirma o Sr. Raynaud, que um homem hydrophobo, inoculado por um cão, transmite a sua molestia a um coelho; resultado confirmado pela transmissão da molestia daquelle animal a outros dous da mesma especie.

Nota ainda, que, segundo suas experiencias, o tecido das glandulas salivares conservão propriedades virulentas ainda 36 horas depois da morte. Emfim, como resultado pratico importante, lembra aquelle medico que a saliva humana, necessariamente virulenta, deve muito provavelmente determinar o contágio de um homem a outro; que portanto, deve-se desconfiar dos órgãos e dos productos da secreção salivar dos individuos hydrophobos, não só durante a sua vida, mas tambem na pratica das autopsias. (*Gazette Medicale de Paris*, n.º 45, 1879.)

Valor therapeutico das injecções intra-venosas de leite.—Sobre essas injecções, destinadas a substituir a transfusão de sangue. e tão preconizadas pelo Dr. Gail-lard Thomas e outros medicos dos Estados Unidos, fizeram os Drs. Béchamp e Baltus vinte e quatro experiencias, de que tiraram as seguintes conclusões:

1.ª Podem-se injectar no sangue venoso do cão quantidades de leite, equivalentes a 2^{cc} 77,5 até 8 centimetros cubicos do peso total, sem produzir mais do que perturbações funcionaes, incapazes de determinar a morte. Em caso nenhum produz-se albuminuria. Excedido aquelle ultimo limite, é a morte a consequencia mais ou menos immediata da operação.

2.ª Pode-se introduzir no sangue venoso certa quantidade de caseina em combinação sodica (50 centigrammas por kilogramma do peso total do animal), sem notar-se perturbação alguma funcional. A quantidade de albumina eliminada é então muito fraca. Basta exceder apenas aquella proporção (526 milligrammas por kilogramma) para produzir-se a morte.